

Cuidar da casa comum, que sofre, geme e chora, à luz da Teologia Bíblica da *Laudato si'* e Rm 8,22

Caring for the common home, which suffers, groans and cries, in the light of the Biblical Theology of Laudato sí' and Rm 8,22

Prendre soin de la maison commune, qui souffre, gémit et pleure, à la lumière de la Théologie Biblique de Laudato si' et Rm 8,22

WALDECIR GONZAGA*

Abstract

This article aims to reflect on the care of the common house, based on the proposal of *Laudato si'*, seeking to understand its Biblical Theology and the biblical inspiration indicated by Francis, the text of Rom 8,22 being the first biblical quotation in his Encyclical Letter (LS, 2). Understanding the biblical bases, explicit and implicit, as well as the guiding thread of the Theology of Creation present in *Laudato si'* is very important to understand the mission that Christianity has in face of the current socio-environmental crisis. Francisco points out the dialogue

* Professor do Departamento de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Criador e líder do Grupo de Estudos Análise Retórica Bíblica Semítica, credenciado junto ao CNPq; <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>; waldecir@hotmail.com.

between knowledge and powers as a privileged way to take care of the common home. Bearing in mind this Encyclical Letter, we seek to carry out a study of its biblical bases, and then approach the Pauline text of Rom 8,22, which demonstrates a concern with the work of creation. The study reveals that Francis has before him the Judeo-Christian biblical tradition, as well as today's reality and challenges, and wants to make a contribution, inviting the Church and humanity to reflect on the seriousness of the risk facing the common home. and to look for ways to overcome the current socio-environmental crisis.

Keywords: Common House; Care and Dialogue; *Laudato si'*; Rom 8,22; Biblical Theology.

Resumo

Este artigo tem como escopo refletir sobre o cuidado da casa comum, a partir da proposta da *Laudato si'*, buscando entender sua Teologia Bíblica e a inspiração bíblica indicada por Francisco, o texto de Rm 8,22, sendo a primeira citação bíblica nesta sua Carta Encíclica (LS, 2). Entender as bases bíblicas, explícitas e implícitas, bem como o fio condutor da Teologia da Criação presente na *Laudato si'*, é muito importante para se entender a missão que o Cristianismo tem diante da atual crise socioambiental. Francisco indica o diálogo entre os saberes e os poderes como uma via privilegiada para o cuidado com a casa comum. Tendo presente esta Carta Encíclica, busca-se realizar um estudo de suas bases bíblicas, para, em seguida, fazer uma abordagem do texto paulino de Rm 8,22, o qual demonstra uma preocupação com a obra da criação. O estudo revela que Francisco tem diante de si a tradição bíblica judaico-cristã, bem como a realidade e os desafios hodiernos, e quer oferecer uma contribuição, convidando a Igreja e a humanidade para refletir sobre a gravidade do risco em que se encontra a casa comum e para buscar saídas para a superação da atual crise socioambiental.

Palavras-chave: Casa comum; Cuidado e diálogo; *Laudato si'*; Rm 8,22; Teologia Bíblica.

Résumé

Cet article vise à réfléchir sur le soin de la maison commune, sur la base de la proposition de *Laudato si'*, cherchant à comprendre sa théologie biblique et l'inspiration biblique indiquée par François, le texte de Rm 8,22, étant la première citation biblique dans sa lettre encyclique (LS, 2). Comprendre les bases bibliques, explicites et implicites, ainsi que le fil conducteur de la théologie de la création présent dans *Laudato si'* est très important pour comprendre la mission que le christianisme a face à la crise socio-environnementale actuelle. Francisco signale le dialogue entre savoirs et pouvoirs comme un moyen privilégié de prendre soin de la maison commune. Gardant à l'esprit cette lettre encyclique, nous cherchons à faire une étude de ses fondements bibliques, puis à aborder le texte paulinien de Rm 8,22, qui témoigne d'un souci de l'œuvre de la création. L'étude révèle que François a devant lui la tradition biblique judéo-chrétienne, ainsi que la réalité et les défis d'aujourd'hui, et veut apporter une contribution, invitant l'Église et l'humanité à réfléchir sur la gravité du risque auquel est confrontée la maison commune. Chercher des moyens de surmonter la crise socio-environnementale actuelle.

Mots-clés : Maison Commune ; Soins et Dialogue ; *Laudato si'* ; Rom 8,22 ; Théologie Biblique.

Introdução

Após seis anos de sua publicação, a Carta Encíclica *Laudato si'*¹ (24/05/2015), do Papa Francisco, continua sendo um texto referencial na questão socioambiental, na defesa da vida e da casa comum, como ele mesmo gosta de dizer, ou de «um sonho ecológico para a Igreja»². O documento oferece à Igreja e ao mundo uma oportunidade para se realizar um novo, urgente e necessário impulso nos trabalhos em vista da

¹ Papa Francisco, *Carta Encíclica Laudato si'*, 24.05.2015, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html (=LS).

² José Reinaldo F. Martins Filho, «Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato si'* ao Sínodo da Amazônia», *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 117.

defesa da obra da criação, pois, como indica o texto bíblico de Rm 8,22: «toda a criação geme conjuntamente e sofre dores de parto até agora», tomando o símbolo do parto, como é comum na apocalíptica judaica e na literatura veterotestamentária. Francisco tem em mente justamente o fato de que «estamos todos no mesmo barco», como que dentro de um imenso «barco», que, quando afundar, todos afundaremos, *primeira*, *segunda* ou *terceira* classe, não importando onde estivermos. Nesta perspectiva, a ideia do texto de Rm 8,22 é oportuna: não se geme sozinho ou isolado no Planeta, pois a casa é comum, aqui se sente a alegria ou a dor «conjuntamente»³. Todos juntos iremos sofrer as consequências de nossas opções bem ou mal feitas. Assim sendo, faz-se necessário uma sinergia entre todos, em vista do bem comum, a fim de que todos estejam engajados no cuidado da casa comum⁴.

Ao longo do texto, especial destaque merece o Capítulo V, intitulado «Algumas linhas de orientação e ação», no qual Francisco indica cinco linhas de *diálogo*, na tentativa de buscar possíveis soluções em vista da defesa da casa comum: *diálogo* sobre o meio ambiente na política internacional⁵, *diálogo* para novas políticas nacionais e locais⁶, *diálogo* e transparência nos processos decisórios⁷, política e economia em *diálogo* para a plenitude humana⁸ e as religiões no *diálogo* com as ciências⁹.

Possivelmente pensando no Capítulo V da *Laudato si'* e em toda a tradição bíblica judaico-cristã, é que Francisco toma a expressão «Laudato si', mi' Signore», do Cântico das Criaturas de Francisco de Assis¹⁰, e, em seguida, o texto bíblico de Rm 8,22, para falar da urgência de se

³ James Douglas Grant Dunn, *Romans 1–8*, Word Biblical Commentary, v. 38a (Dallas: Word, Incorporated, 1998), 472.

⁴ Cf. Marcelo Pereira Marujo e Waldecir Gonzaga, «A sinergia entre a Encíclica *Laudato si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto,» *Yachay*, n. 71 (2020): 28.

⁵ Cf. LS, 164-175.

⁶ Cf. LS, 176-181.

⁷ Cf. LS, 182-188.

⁸ Cf. LS, 189-198.

⁹ Cf. LS, 199-201.

¹⁰ Cf. LS, 1.

cuidar do Planeta, nossa casa comum, pois estamos nos esquecendo de que fazemos parte dele e dele dependemos¹¹.

Se em outras épocas era necessário cuidar da casa comum, hoje esta necessidade se faz ainda maior, tendo em vista a atual crise socioambiental, que tem se agigantado a cada instante, inclusive com o aumento da pobreza e da miséria no mundo, avolumadas ainda mais pela pandemia do novo coronavírus (covid-19), com todas as suas variantes, sobremaneira com as consideradas «preocupantes».

O Cristianismo tem sido desafiado a apresentar novas perspectivas em prol da realidade em que o ser humano vive hoje, em termos de qualidade de vida, de recursos humanos sustentáveis, especialmente no cuidado da casa comum, respeitando sempre a obra da criação, com tudo o que ela comporta, sendo seu guardião¹². Infelizmente a corrupção, a pobreza, o tráfico, a violência, a fome e a miséria, apenas para citar alguns pontos, têm aumentado no mundo, e de forma descontrolada. Juntamente com isso, tem se agigantado a falta de amor e de misericórdia. Isso tem afetado em cheio a concretude do *modus vivendi* da raça humana, no relacionamento com tudo o que faz parte da casa comum, que tem passado por enormes e profundas mudanças. Diante deste cenário é que o Papa Francisco recorda o grito da criação: «Esta irmã clama [casa comum] contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do mal-uso dos bens que Deus nela colocou.»¹³

Ao olhar para a obra da criação e para o Criador, Francisco tem uma visão ampla das Sagradas Escrituras, que vai citando ao longo do texto da *Laudato si'*, tecendo uma fina costura, com mãos de um hábil artesão, desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento, tomando citações explícitas e implícitas, tanto dos textos canônicos como dos deuterocanônicos. Neste sentido, é possível, pelas dicas da *Laudato si'*, esmerar-se na construção de uma espiritualidade ecológica, em vista do cuidado da

¹¹ LS, 2.

¹² Cf. Marujo, «A sinergia entre a Encíclica *Laudato si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”,» 30.

¹³ LS, 2.

casa comum, pois as Escrituras estão repletas de imagens ecológicas, a exemplo do Livro dos Salmos¹⁴, e a Encíclica nos indica que o caminho para superar a atual crise socioambiental passa por uma espiritualidade que seja capaz de integrar os esforços no cuidado para com a natureza¹⁵.

Ao iniciar sua Carta Encíclica *Laudato si'* citando um texto paulino¹⁶, Francisco indica o valor da colaboração que os cristãos podem dar para encontrar possíveis soluções diante da crise socioambiental em que a humanidade se encontra mergulhada, na busca de um estilo de vida sóbrio e sustentável, pois a criação sofre, geme e chora «como que em dores de parto»¹⁷, por tudo o que vem sofrendo. O desafio é que tenhamos um estilo de vida capaz de coadunar: *a)* o nível de bem estar; *b)* o não esgotamento dos recursos naturais; *c)* a partilha justa e solidária dos mesmos¹⁸. Portanto, é interessante perceber a Teologia Bíblica presente neste documento, seja aquela explícita seja aquela implícita, e, mais ainda, é muito importante fazer uma análise exegética do texto paulino que Francisco tomou como sendo a primeira citação bíblica na *Laudato si'*, abrindo para o diálogo e busca de possíveis saídas e soluções diante da triste realidade em que se encontra a casa comum, que tem sofrido com a atual situação comportamental humana, como que sem regras e sem freios no descuido com a casa comum e em vista do bem comum. Somente uma sinergia entre todos os agentes é que conseguirá uma ação comum, que vise o bem comum¹⁹. Aliás, é preciso que a sinergia entre todos os seres humanos aconteça em suas ações, portanto, a ação de sustentabilidade entre todos deverá ser nos campos político, social, econômico, ambiental

¹⁴ Cf. Matthias Grenzer, «Erva, bonivo selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92,» *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 66-86.

¹⁵ Cf. Francilaide Queiroz Ronsi, «O futuro da Amazônia diante da crise cosmoteândrica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade,» *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 127-149.

¹⁶ Cf. Rm 8,22; LS, 2.

¹⁷ Rm 8,22.

¹⁸ Cf. Abimar Moraes Oliveira, «Crise socioambiental e Teologia Pastoral,» *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 54.

¹⁹ Cf. Marujo, «A sinergia entre a Encíclica *Laudato si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”,» 37.

e cultural²⁰. Mais ainda, é preciso que o despertar da «consciência ecológica planetária»²¹ do século XXI, visando uma «consciência ecológica integral»²², ganhe mais espaço entre as várias instâncias que compreendem e formam a sociedade que compartilham da mesma casa, e ajude a superar as crises causadas sobretudo no século XX.

1. Bases bíblicas e Teologia Bíblica da *Laudato si'*

Ao ler a Carta Encíclica *Laudato si'*, o leitor se depara com poucas citações bíblicas ao longo de seu texto. Mais ainda, a pouca concentração de citações bíblicas explícitas e de alusões a textos bíblicos na *Laudato si'* se dá no Capítulo II: «O Evangelho da Criação.» Elas acontecem sempre no corpo do texto e jamais em notas de rodapé. Aliás, é interessante observar que na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Querida Amazônia* (02/02/2020) e na Carta Encíclica *Fratelli Tutti* (03/12/2020), Francisco vai na mesma direção, também com poucas citações das Escrituras Sagradas, como acontece na *Laudato si'*.

Outra coisa que salta aos olhos do leitor, ainda que não de modo expressivo, é o uso maior do Antigo Testamento, com maior peso no *corpus* do Pentateuco. Em ordem de citações, temos: Gênesis (13x), Levítico (5x), Êxodo (4x), Deuteronômio (2x) e Números (0x). Como se vê, e como era de esperar, o livro mais citado do Pentateuco é o livro do Gênesis, tendo em vista a Teologia da Criação veterotestamentária; mas o livro do Gênesis é igualmente o mais citado de toda a Bíblia, na *Laudato si'*.

O *corpus* do Novo Testamento tem menor peso e o livro mais citado pertence ao *corpus* dos *Evangelhos*, seguido pelos escritos paulinos, de onde Francisco tirou a primeira citação para a *Laudato si'*, Rm 8,22²³, embora sem um número expressivo; as cartas pastorais e as cartas católicas nem sequer são mencionados. De todos os *corpora* do Novo Testamento,

²⁰ Cf. Marujo, «A sinergia entre a Encíclica *Laudato si'*, Rm 8,22 e o poema “Os Estatutos do Homem”,» 40-59.

²¹ Maria Isabel Pereira Varanda, «*Extra naturam nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno,» *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 23.

²² Oliveira, «Crise socioambiental e Teologia Pastoral,» 54.

²³ LS, 2.

em ordem de citações, temos: Mateus (8x), João (3x), Marcos (2x) e Lucas (2x); Romanos (3x), 1Coríntios (2x), Colossenses (2x), Apocalipse (3x). As demais cartas Paulinas e deuteropaulinas não são citadas, assim como também não são citados Atos, as cartas Pastorais, Hebreus e as cartas Católicas.

A fim de auxiliar na reflexão, também é oportuno elencar alguns dados da presença de citações bíblicas na *Laudato si'*, as quais revelam a Teologia Bíblica desta Carta Encíclica, tanto explícita como implícita, uma vez que apontam os rumos teológico-bíblicos assumidos por Francisco na construção deste documento em defesa da casa comum:

1) a maior concentração de citações bíblicas está presente especialmente no capítulo II, que tangencia todo o documento da *Laudato si'*, formulando sua Teologia Bíblica da Criação;

2) os dois livros mais citados na *Laudato si'* são o primeiro do Antigo Testamento (Gênesis, 13x) e o primeiro do Novo Testamento (Mateus, 8x), quase que indicando que pelos dois *corpora* bíblicos devemos entrar e percorrer as Sagradas Escrituras judaico-cristãs sobre o cuidar da casa comum, da obra da criação, a qual Deus criou, pedindo ao ser humano que dela tomasse conta²⁴;

3) o uso do Antigo Testamento na *Laudato si'* é de igual peso entre as citações explícitas e as alusões e se dá majoritariamente a partir dos textos da *TANAK* (texto hebraico) e uma única vez a partir de um texto – livro da *Sabedoria* – que temos apenas na *LXX*, a versão grega do Antigo Testamento. A menção dada é: dos livros do Pentateuco (4), Históricos (0), Sapienciais (3), Profetas Maiores (2) e Profetas Menores (0);

4) o uso do Novo Testamento (Grego da *Koinè*) na *Laudato si'* é mais explícito e menos por meio de alusões, e se dá a partir de: Evangelhos (4), Atos (0); Paulo: protopaulinas (2) e deuteropaulinas (1), Pastorais (0), Hebreus (0), Católicas (0) e Apocalipse (3x).

5) a primeira e a última das citações bíblicas no corpo *Laudato si'* são do Novo Testamento: em LS, 2, temos a citação de Rm 8,22; em

²⁴ Cf. Gn 1–2.

LS, 243, temos a citação de Ap 21,5. O curioso é que, se no n. 2 inicia a redação com uma citação explícita²⁵ e faz uma alusão²⁶, o n. 243 inicia-se com uma alusão²⁷ e conclui-se com uma citação²⁸;

6) o texto da *Laudato si'* abre com uma citação explícita de Rm 8,22: «gemendo como que em dores de parto»²⁹, e faz uma alusão a Gn 2,7³⁰, sem trazer o texto bíblico:

Esta irmã [casa comum] clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la. A violência, que está no coração humano ferido pelo pecado, vislumbra-se nos sintomas de doença que notamos no solo, na água, no ar e nos seres vivos. Por isso, entre os pobres mais abandonados e maltratados, conta-se a nossa terra oprimida e devastada, que está «gemendo como que em dores de parto»³¹. Esquecemo-nos de que nós mesmos somos terra³². O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos³³.

7) no final da *Laudato si'* há uma inversão, pois encerra o texto com uma alusão a 1Cor 13,12, sem trazer o texto bíblico, e traz uma citação explícita de Ap 21,5: «Eu renovo todas as coisas»³⁴, afirmando ser uma fala de Cristo. Portanto, trata-se de uma Teologia Bíblica da Criação, que está presente especialmente no capítulo II e que realmente tangencia todo o documento da *Laudato si'*, como se vê no texto do documento:

²⁵ Rm 8,22.

²⁶ Cf. Gn 2,7.

²⁷ Cf. 1Cor 13,12.

²⁸ Ap 21,5.

²⁹ LS, 2.

³⁰ Cf. LS, 2.

³¹ Rm 8,22.

³² Cf. Gn 2,7.

³³ LS, 2.

³⁴ LS, 243.

No fim, encontrar-nos-emos face a face com a beleza infinita de Deus³⁵ e poderemos ler, com jubilosa admiração, o mistério do universo, o qual terá parte conosco na plenitude sem fim. Estamos a caminhar para o sábado da eternidade, para a nova Jerusalém, para a casa comum do Céu. Diz-nos Jesus: «Eu renovo todas as coisas.»³⁶ A vida eterna será uma maravilha compartilhada, onde cada criatura, esplendorosamente transformada, ocupará o seu lugar e terá algo para oferecer aos pobres definitivamente libertados³⁷.

8) quando trata de Maria, sob o título de «Rainha de toda a Criação», o faz com uma citação bíblica explícita de Ap 12,1: «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça»³⁸ e traz uma alusão a Lc 2,51³⁹, sem trazer o texto bíblico, como se confere no texto da Encíclica:

Maria, a mãe que cuidou de Jesus, agora cuida com carinho e preocupação materna deste mundo ferido. Assim como chorou com o coração trespassado a morte de Jesus, assim também agora Se compadece do sofrimento dos pobres crucificados e das criaturas deste mundo exterminadas pelo poder humano. Ela vive, com Jesus, completamente transfigurada, e todas as criaturas cantam a sua beleza. É a Mulher «vestida de sol, com a lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça»⁴⁰. Elevada ao céu, é Mãe e Rainha de toda a criação. No seu corpo glorificado, juntamente com Cristo ressuscitado, parte da criação alcançou toda a plenitude da sua beleza. Maria não só conserva no seu coração toda a vida de Jesus, que «guardava» cuidadosamente⁴¹, mas agora compreende também

³⁵ Cf. 1 Cor 13,12.

³⁶ Ap 21,5.

³⁷ LS, 243.

³⁸ LS, 241.

³⁹ Cf. LS, 241.

⁴⁰ Ap 12,1.

⁴¹ Cf. Lc 2,51.

o sentido de todas as coisas. Por isso, podemos pedir-Lhe que nos ajude a contemplar este mundo com um olhar mais sábio⁴².

9) em sua estrutura, o texto da *Laudato si'* conta com seis capítulos e a pouca presença de textos bíblicos (citações e alusões) se dá apenas no Preâmbulo (três citações explícitas e uma alusão) e nos capítulos II (concentração das poucas citações e alusões) e VI (sete citações explícitas e dois alusões), revelando um parco uso das Sagradas Escrituras ao longo de todo o texto:

Preâmbulo, nn. 1 a 16: três citações explícitas e uma alusão;

Cap. I: O que está acontecendo com a nossa casa (nenhuma citação bíblica);

Cap. II: O Evangelho da Criação: concentração das poucas citações e alusões bíblicas;

Cap. III: A raiz humana da crise ecológica (nenhuma citação bíblica);

Cap. IV: Uma ecologia integral (nenhuma citação bíblica);

Cap. V: Algumas linhas de orientação (nenhuma citação bíblica);

Cap. VI: Educação e responsabilidade ecológicas: sete citações explícitas e duas alusões.

Um dado interessante é, então, observar como a *Laudato si'* usou as Sagradas Escrituras em seus vários *corpora*, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento, embora com pouco uso. Mais ainda, é interessante correr os olhos e ver como a *Laudato si'* usou ou deixou de usar cada um dos livros de cada *corpus* do Antigo Testamento e do Novo Testamento, a fim de que se possa ver onde há um peso maior. Sem deixar de observar que a maioria das citações são diretas e nunca em nota de rodapé, e com menos indicações indiretas (alusões), para que o leitor confira em sua própria Bíblia, é preciso não perder de vista que a Igreja Católica que vai emergindo do final do século XIX, a qual

⁴² LS, 241.

celebra o Concílio Vaticano II (1962-1965), é uma Igreja que emana vários Documentos Bíblicos, como as Encíclicas Bíblicas voltadas para a temática bíblica: de Leão XIII (*Providentissimus Deus*, de 18/11/1893), de Bento XV (*Spiritus Paraclitus*, de 15/09/1920.), de Pio XII (*Divino Aflante Spiritu*, de 30/09/1943), do Concílio Vaticano II (*Dei Verbum*, de 18/11/1961), da Pontifícia Comissão Bíblica (*A Interpretação da Bíblia da Igreja*, 13/04/1993) e de Bento XVI (*Verbum Domini*, de 30/09/2010).

Aliás, a Igreja que emerge do Concílio Vaticano II é uma Igreja que vai valorizando cada vez mais o encontro entre Bíblia e Teologia. Com a aprovação e publicação do texto da *Dei Verbum*, ela retomou o velho e sempre novo *axioma*⁴³ de «que as Sagradas Escrituras sejam como que a alma da Sagrada Teologia» (*Dei Verbum* 24); e na *Optatm Totius* 16: «formem-se os estudantes no Estudo da Sagrada Escritura, que deve se como que a alma de toda a Teologia» (aprovado e publicado a 28/10/1965). Recentemente, a Igreja tem tratado do tema *Animação Bíblica da Pastoral* e da *Lectio Divina* (Bento XVI e Francisco). Ou seja, as Sagradas Escrituras voltam a fazer parte do patrimônio teológico da Igreja e vem reocupando o espaço que sempre lhe foi próprio.

Com finalidade ilustrativa, é oportuno vislumbrar em um *quadro referencial* o uso das Sagradas Escrituras na *Laudato si'*, dividido entre o uso do Antigo Testamento e o uso do Novo Testamento. Neste gráfico, temos subdividido o uso entre os vários blocos dos *corpora* bíblicos para os dois Testamentos e, por fim, é indicado se o uso foi explícito no corpo do texto (trazendo o texto bíblico) ou se foi apenas referencial (alusão ao texto bíblico, sem trazê-lo), remetido apenas como citação a ser conferida. Por isso, aqui no gráfico, o leitor vai encontrar sempre o texto bíblico e sua citação no referido número da *Laudato si'* e se foi explícita ou não. Quando aparece apenas o número da LS significa que o uso foi no corpo de seu texto. Do contrário, é oferecido o número da LS, precedido de um *cf.*, indicando que apenas foi feita uma alusão ao texto bíblico. Neste

⁴³ Waldecir Gonzaga, «A Sagrada Escritura, a alma da sagrada teologia,» in *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*, org. por Isidoro Mazzarolo, Leonardo Agostini Fernandes e Maria de Lourdes Correia Lima (Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015), 201-235.

sentido, o gráfico é bastante simples, de fácil leitura e pode nos ajudar muito a correr os olhos e a fazer uma análise do emprego das Sagradas Escrituras na *Laudato si'*, bem como de sua Teologia Bíblica, tanto explícita como implícita.

Uso do Antigo Testamento na <i>Laudato si'</i> [<i>TANAK</i> e LXX (<i>Sabedoria</i>)]			
Pentateuco (4)	Históricos (0)	Sapienciais (3)	Profetas (2)
<p>Gênesis (13x): 1,26 (cf. LS, 65); 1,28 (cf. LS, 66; cf. 67); 1,31 (LS, 65); 2,2-3 (cf. LS, 71); 2,15 (cf. LS, 66; cf. 67); Gn 2,7 (cf. LS, 2); 3,17-19 (cf. LS, 66); 4,9b-12 (LS, 70); 6,5 (LS, 71); 6,6 (LS, 71); 6,13 (LS, 70).</p> <p>Êxodo (4x): 16,23 (cf. LS, 71); 20,10 (cf. LS, 71); Ex 23,12 (LS, 68; 237).</p> <p>Levítico (5x): 19,9-10 (LS, 71); 25,1-4 (cf. LS, 71); 25,4-6 (cf. LS, 71); 25,10 (LS, 71); 25,23 (LS, 67).</p> <p>Números: não é mencionado.</p> <p>Deuteronômio (2x): Dt 14,10 (LS, 67); 22,4.6 (LS, 68).</p>			
<p>Históricos: nenhum é mencionado.</p>			
<p>Salmos (6x): 24/23,1 (cf. LS, 67); 33/32,6 (LS, 77); 148,5b-6 (LS, 68); 104/103,31 (LS, 69); 136/135,6 (LS, 72); 148,3-5 (LS, 72).</p> <p>Provérbios (2x): 3,19 (LS, 69); 22,2 (LS, 94).</p> <p>Sabedoria (4x): 6,7 (LS, 94); 11,24 (LS, 77); 11,26 (LS, 89); 13,5 (cf. LS, 12).</p> <p>Obs.: ausentes os demais livros Sapienciais, Líricos e Poéticos.</p>			
<p>Isaías (1x): 40,28b-29 (cf. LS, 73).</p> <p>Jeremias (2x): 1,5 (LS, 65); 32,17.21 (cf. LS, 73).</p> <p>Obs.: ausentes os demais Profetas Maiores e nenhum do Profetas Menores é mencionado.</p>			

Uso do Novo Testamento na <i>Laudato si'</i> (Koiné) (mais explícito)						
Evangelhos (4)	Atos (0)	Paulo (2+1=4)	Pastorais (0)	Hebreus (0)	Católicas (0)	Apocalipse (3)
Mateus (8x): 5,45 (LS, 94); 6,3-4 (LS, 220); 6,26 (LS, 96); 8,27 (LS, 98); 11,19 (LS, 98); 11,25 (cf. LS, 96); 13,31-32 (LS, 97); 20,25-26 (LS, 82). Marcos (2x): 6,3 (LS, 98); 10,21 (LS, 226). Lucas (2x): 12,6 (LS, 96; 221); 12,51 (cf. LS, 241). João (3x): 1,1-18 (cf. LS, 99); 1,14 (LS, 99); 4,35 (LS, 97).						
Atos dos Apóstolos: não é mencionado.						
Romanos (3x): 1,20 (LS, 12); Rm 8,22 (LS, 2); 12,1 (LS, 220). 1Corintios (2x): 13,12 (cf. LS, 243); 15,28 (LS, 100). Colossenses (2x): 1,16 (LS, 99); 1,19-20 (LS, 100).						
Cartas Pastorais: nenhuma é mencionada.						
Cartas aos Hebreus: não é mencionada. Cartas Católicas: nenhuma é mencionada.						
Apocalipse (3x): 12,1 (LS, 241); 15,3 (cf. LS, 74); 21,5 (LS, 243).						

2. A Carta aos Romanos e o projeto paulino de defesa da vida em Cristo Jesus

A carta de Paulo aos Romanos, com 16 capítulos, é a maior de todas e a que abre o epistolário paulino, sendo considerada uma carta *protopaulina*. Isso facilita sua interpretação, por tratar-se de uma carta autêntica, no que diz respeito à autoria paulina⁴⁴. Nela, Paulo se intitula «apóstolo dos gentios»⁴⁵, por todo o trabalho realizado no mundo helênico,

⁴⁴ Waldecir Gonzaga, «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento,» *Atualidade Teológica* 21, n. 55 (jan./abr. 2017): 19-41.

⁴⁵ Rm 11,13.

enquanto Pedro ficou com os judeus. Ele a escreveu desde Corinto, no final de sua terceira viagem missionária, entre os anos 57-58 d.C.⁴⁶, destinada aos cristãos da Igreja de Roma, capital do Império. Paulo não fundou a comunidade de Roma e não há certeza de quem a fundou. Provavelmente foram cristãos «itinerantes» que levaram o Evangelho para a capital do Império Romano, pelas próprias rotas de comércio de então.

O Apóstolo concluiu sua missão na Ásia e na Europa oriental, como missionário, escritor e fundador de várias comunidades, e tinha como plano e desejo ir para a Europa ocidental. Ele queria levar o fruto de uma coleta para ajudar os cristãos mais pobres de Jerusalém e, em seguida, tencionava ir até a Espanha⁴⁷, passando por Roma, que entraria como que uma espécie de «escala» em sua rota pela Europa ocidental.

Paulo tinha escrito várias cartas a outras comunidades (como Tessalonicenses, Coríntios, Gálatas, Filipenses, Filémon etc.) e agora escreve uma grande carta, a fim de expor, de forma sistemática, o seu pensamento acerca de Deus, de Cristo, da Igreja, da Salvação, da vida cristã, da obra da criação, do cuidado humano com a vida etc. Aliás, o tema central da carta é a salvação de todos, por meio da fé em Jesus Cristo, e a criação está presente neste projeto divino, «gemendo, chorando e sofrendo», esperando ser libertada ansiosamente de seu drama⁴⁸, causado por mãos humanas. Neste sentido, a Carta aos Romanos é o «tratado» de Soteriologia que temos no Novo Testamento. Paulo é capaz de fazer a passagem da fidelidade ao judaísmo para a vocação salvífica universal em Cristo Jesus, afirmando que Deus não anulou a sua aliança com os judeus, mas a abriu para os gentios⁴⁹.

O Apóstolo é um homem de adesão incondicional a Jesus Cristo, como o Messias e Salvador, o Filho de Deus e Senhor, por meio do qual Deus Pai tudo criou e quer recriar, como trata também em outras cartas, a exemplo de Fl 2,5-11 e Col 1,15-20. Assim sendo, ele vai desenvolvendo

⁴⁶ Gonzaga, «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento,» 36.

⁴⁷ Rm 15,22-33.

⁴⁸ Cf. Rm 8,22.

⁴⁹ Cf. Rm 1 – 2 e 9.

o seu pensamento acerca da salvação de todos em Cristo, a fim de que todos, judeus e gentios, possam chegar à Salvação que Deus tem reservada para os povos, a começar por Israel. A salvação se dá pela fé⁵⁰ e é oferecida a todos, pois Deus não faz acepção de pessoas⁵¹, e o grande exemplo dessa salvação operado por meio da fé é Abraão⁵². Nós entramos neste mistério por meio do Batismo⁵³, permitindo que o Espírito Santo opere a graça de Deus em nós e em toda a criação⁵⁴. Paulo não tem dúvidas em recordar a primazia do «amor ao próximo»⁵⁵, como já tinha indicado em Gl 5,14, convidando a cuidar sempre dos mais fracos, indicando que «a plenitude da lei é o amor ao próximo».

A Roma Imperial, do primeiro século do cristianismo, era uma cidade de mais ou menos um milhão de pessoas, inclusive de muitos escravos. Ela contava também com uma classe alta, rica e culta. Luxo e miséria conviviam lado a lado nesta cidade. Roma era o «centro» do mundo da época. Dela partiam legiões de soldados para conquistar os povos. Mas ela era também a cidade dos grandes mártires cristãos, como Pedro e Paulo, que ali derramaram seu sangue por causa de Cristo e são recordados até hoje.

Embora a comunidade cristã de Roma não tivesse sido fundada por Paulo, o fato dele ser o «Apóstolo dos gentios»⁵⁶ o deixava muito à vontade para escrever e se dirigir a uma Igreja com a qual ele não tinha outra relação senão a de amizade, simpatia e, a mais importante, de irmandade de uma fé comum em Cristo Jesus, aquele que na cruz deu a vida para salvar a todos, indistintamente. E ele estava ansioso por conhecer esta comunidade e a capital em si. Uma visita como esta apresentava-se como uma boa oportunidade. Então, ele não tem dúvidas, escreve-lhe uma carta e aproveita para saudar a todos os que já conhecia e sabia que tinham

⁵⁰ Cf. Rm 1,16-17.

⁵¹ Cf. Rm 2,11.

⁵² Cf. Rm 4.

⁵³ Cf. Rm 6.

⁵⁴ Cf. Rm 8.

⁵⁵ Rm 13,8-10.

⁵⁶ Rm 11,13.

ido para a capital do Império⁵⁷, sendo a mais longa conclusão de uma carta paulina.

Enfim, em Romanos, Paulo desenvolve muito mais certos temas já tratados nas cartas anteriores, como: a não obrigatoriedade da Lei Moisaica para a salvação, e sim da fé em Cristo Jesus⁵⁸; o lugar que ele atribui aos judeus no plano divino da Salvação⁵⁹. Neste sentido, esta carta tem um esquema bastante rigoroso e bem construído, com suas duas partes bem distintas: *a*) uma parte doutrinal, em Rm 1-11, na qual Paulo trata da questão da justificação pela fé⁶⁰; *b*) e uma parte exortativa, Rm 12-15, com a sua conclusão em Rm 16⁶¹.

3. Rm 8,22 como luz e trilho para a Teologia Bíblica da *Laudato si'*

O texto que o Papa Francisco cita abrindo a *Laudato si'*, para tratar do tema do cuidado da casa comum, pertence à parte doutrinal da carta aos Romanos⁶². É um texto que não tem problemas de crítica textual, como se pode conferir no aparato crítico do Novo Testamento de Nestle-Aland. Conta apenas com um único termo «συνωδίνει/*sofre dores de parto*», que nos manuscritos *F G ar* é substituído pelo termo ὀδυνει, do verbo ὀδυνάω, que pode ser traduzido por sentir algum de tipo de dor, sofrimento ou tormento, como temos em Lc 16,25. Porém, a grande totalidade dos manuscritos maiúsculos, minúsculos e famílias apresentam e sustentam «συνωδίνει/*sofre dores de parto*» como sendo a *lectio communis* para o Texto Majoritário. Além disso, a imagem de «dores do parto» também é comum no Antigo Testamento e «típica da apocalíptica judaica»⁶³. Ademais, a substituição não mudaria em nada o conteúdo teológico do

⁵⁷ Cf. Rm 16.

⁵⁸ Cf. Rm 1,17-8,35.

⁵⁹ Cf. Rm 9 – 11.

⁶⁰ Cf. Rm 1,16-17.

⁶¹ Sobre a estrutura da Carta aos Romanos, indicamos as várias obras elencadas nas referências bibliográficas finais, sempre recordando que esta é uma temática em que nem sempre há convergências entre os autores, pois a divisão de um texto também depende do método adotado, além das percepções de cada um.

⁶² Cf. LS, 2.

⁶³ Cf. Antonio Pitta, *Lettera ai Romani* (Roma: Paoline, 2001), 304.

texto, que é de dor e sofrimento impostos por alguma realidade angustiante. Portanto, não há motivos para alterar a variante sustentada pela edição do texto do Novo Testamento de Nestle-Aland⁶⁴.

Se, nos capítulos 5 e 7, Paulo apresentou uma visão negativa, em Rm 8 ele apresenta uma contrapartida positiva. Em Rm 5,1-11, Paulo explica quais liberdades o ser humano conquistou, para falar da liberdade do pecado e da morte (5,12-13), do pecado e do ódio (6,1-23) e da lei (7,1-25). Os que foram batizados, foram sepultados na morte e ressurreição de Cristo, para se tornarem cristãos justificados, habilitados para viver a vida nova, consequência do amor que Cristo manifestou a todos. Uma vez batizados, estão em condições de viver a vida segundo o projeto de Deus, conduzidos pelo Espírito do Senhor. Na sequência, Rm 8 constitui-se como uma unidade literária em que Paulo desenvolve, de forma positiva, uma nova argumentação no corpo da carta. Se, em Rm 7,24, Paulo tinha levantado uma pergunta: «τίς με ῥύσεται ἐκ τοῦ σώματος τοῦ θανάτου τούτου;/quem me livrará deste corpo de morte?», em Rm 8,1-4, o Apóstolo indica que é «Χριστός/Cristo», o qual concede ao ser humano a possibilidade de viver uma vida segundo o Espírito de Deus, visto que a existência humana é dominada pela presença do «πνεῦμα/Espírito» (8,1-13), «o qual exprime a atividade criadora de Deus no mundo e a sua presença profética»⁶⁵. Ademais, para Paulo, «τὸ πνεῦμα ἅγιον/o Espírito Santo» é a expressão privilegiada da ação e presença de Deus na vida dos cristãos⁶⁶ e o «capítulo 8 de Romanos é dominado totalmente pelo pensamento referente ao Espírito»⁶⁷, sendo o termo com maior ocorrência e predominância neste capítulo (19 vezes).

Rm 8 apresenta e examina vários pontos que dizem respeito à vida nova dos filhos de Deus, que os cristãos levam em Cristo e no Espírito.

⁶⁴ Cf. Eberhard Nestle und Kurt Aland, *Novum Testamentum Graece*, Ed. XXVIII (Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012).

⁶⁵ Joseph Augustine Fitzmyer, *Romans*. A new translation with introduction and commentary, The Anchor Bible, v. 33 (London: Yale University Press, 2008), 480.

⁶⁶ Cf. Fitzmyer, *Romans*, 480.

⁶⁷ Henrich Schlier, *Lettera ai Romani* (Brescia: Paideia, 1982), 392; cf. Charles Ernest Burland Cranfield, *A Carta aos Romanos* (São Paulo: Paulinas, 1992), 168.

O capítulo 8 de Romanos, com seus 39 versículos, constitui uma unidade à parte e pode ser dividido da seguinte forma:

- a) 8,1-13: a vida cristã vivida no poder do Espírito;
- b) 8,14-17: o cristão, filho de Deus, está destinado à glória;
- c) 8,18-23: a primeira das três realidades que confirmam este seu destino, a criação em dores de parto; aqui se encontra o v. 22, que o Papa Francisco cita na LS 2, e que é objeto de nossa análise;
- d) 8,24-25: a segunda realidade, a esperança cristã;
- e) 8,26-27: a terceira realidade, o Espírito;
- f) 8,28-30: o destino do cristão, chamado à glória;
- g) 8,31-39: hino de louvor ao amor de Deus, manifestado em Jesus Cristo.

Vista a estrutura de Rm 8, o interessante é ver onde e como se encaixa o v. 22, objeto do presente estudo na perícopa Rm 8,18-23. Aliás, é importante analisar exegeticamente o v. 22 e procurar entender por qual motivo Francisco o tomou como paradigma para se falar sobre as dores e os sofrimentos em que se encontra nossa casa comum. Paulo indica três coisas que apontam para uma nova realidade na obra da criação: os gemidos (da criação, o nosso e o do Espírito), a esperança e o próprio Espírito⁶⁸. Os gemidos da criação são reveladores de uma situação que clama por intervenção divina⁶⁹. O Apóstolo volta seu olhar para o mundo criado por Deus, sobre sua situação atual e o sofrimento que esse está suportando⁷⁰. Tendo presente esta realidade e a vida do ser humano, Paulo traça um paralelo e busca a liberdade para os habitantes da casa comum e para a própria criação em si, que foi «escravizada» e está

⁶⁸ Cf. William Hendriksen, *Romanos* (São Paulo: Cultura Cristã, 2001), 336-337.

⁶⁹ Cf. Simon Légasse, *L'Épître de Paul aux Romains* (Paris: Cerf, 2002), 522.

⁷⁰ Cf. Robert Jewett, *Romans. Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible* (Minneapolis: Fortress Press, 2006), 517.

submetida à corrupção e à morte⁷¹. Neste sentido, o cristão participa das tribulações de toda criação. Por isso, é chamado a cuidar bem da casa comum. Paulo tem diante de seus olhos e mente o texto de Gn 3 e 5, que indica que o ser humano padece as consequências de suas opções pecaminosas, praticadas pelo primeiro Adão⁷² e que só vai ser redimido pelo segundo Adão, que é Cristo.

Estando no contexto da perícopre Rm 8,18-23, o v. 22 visa alertar sobre o porquê a criação esperava ansiosamente pela revelação dos filhos de Deus na glória e sua ligação com toda a criação, visto que Paulo tudo enquadra nesta relação da criação e da glória⁷³, mas sempre com os «pés no chão» da realidade concreta em que se encontrava. O texto do v. 22 comporta uma beleza única e formula um forte convite a cuidar da casa comum, como se confere na língua grega, o idioma original do texto, e na tradução para a língua portuguesa:

<p>v.22: οἶδαμεν γὰρ ὅτι πᾶσα ἡ κτίσις συστενάζει καὶ συνωδίνει ἄχρι τοῦ νῦν·</p>	<p>v.22: Pois sabemos que toda a criação geme conjuntamente e sofre dores de parto até agora.</p>
---	---

Em Rm 8,22, Paulo emprega verbos compostos com a preposição «συν-/com»⁷⁴, como prefixo, para indicar a união⁷⁵ entre a humanidade e a criação no ato de gemer e sofrer, indicando sua «situação penosa»⁷⁶, enquanto se espera a manifestação gloriosa do destino de toda a obra da

⁷¹ Cf. Jewett, *Romans*, 516; Samuel Pérez Millos, *Romanos. Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento* (Barcelona: CLIE, 2011), 639.

⁷² Cf. Paul John Achtemeier, *Romani* (Torino: Claudiniana, 2014), 151; Jewett, *Romans*, 517.

⁷³ Cf. Schlier, *Lettera ai Romani*, 433.

⁷⁴ Paulo usa *συστενάζει*, indicativo presente ativo e terceira pessoa singular do verbo *συστενάζω*, um hapax legomenon no Novo Testamento, sendo usado apenas aqui, e *συνωδίνει*, igualmente um indicativo presente ativo e terceira pessoa singular de *συνωδίνω*, que, em sua forma composta, aparece apenas aqui e na forma simples, *ωδίνω*, aparece em Gl 4,19.27 e At 12,2.

⁷⁵ Cf. Dunn, *Romans 1-8*, 472; Jewett, *Romans*, 517; Marie-Joseph Lagrange, *Saint Paul. Épître aux Romains* (Paris: Lecoffre, 1950), 209-210.

⁷⁶ Cf. Cranfield, *A Carta aos Romanos*, 192; Douglas J. Moo, *Comentario a la Epistola de Romanos* (Barcelona: CLIE, 2014), 577.

criação, que se dará plenamente na escatologia⁷⁷. Esta construção com o prefixo «*συν-/com*» «constitui o centro da oração»⁷⁸, totalmente ligada ao sujeito da oração, que é «*πᾶσα ἡ κτίσις/toda a criação*», «para dizer que toda ela participa da mesma dor»⁷⁹. Portanto, o destino da natureza está ligado ao destino do ser humano. Não há como separar estas duas realidades, que convivem e compartilham espaços na casa comum, visto que «*fora da natureza não há salvação*»⁸⁰. Paulo não afirma que a criação, a exemplo de uma parturiente, vai dar à luz um novo mundo, uma nova realidade, mas que ela está sofrendo muito com o que lhe está acontecendo neste momento, consequência das escolhas humanas. E ela «sofre, geme e chora», pedindo ajuda para sair desta situação de dor e angústia em que se encontra, «praticamente oprimida por seu estado de sofrimento»⁸¹.

Para Paulo, a criação foi sujeitada não por própria culpa, mas sim por culpa dos pecados humanos, causados por suas opções erradas na gestão pessoal e da casa comum. Por isso, sua restauração passa pela restauração do ser humano⁸². A criação está sujeita e afetada pela «vaidade» do ser humano⁸³ que a confina, restringe e a coloca em situação de sofrimento, acarretando-lhe dores ainda maiores, desencadeando um efeito dominó: dor após dor, sofrimento após sofrimento. Ademais, a criação não sofre e geme apenas por suas dores e intensidade, como se estivesse separada de tudo e de todos, mas sofre e geme em conjunto «com os cristãos e com o Espírito»⁸⁴. Se não houver uma intervenção que estanque esta situação, que liberte a criação deste «doloroso trabalho de parto», suas dores e sofrimentos tendem a aumentar ainda mais, de forma incontrolada.

⁷⁷ Cf. Fitzmyer, *Romans*, 509; Dunn, *Romans 1-8*, 472.

⁷⁸ Romano Penna, *Carta a los Romanos*. Introducción, versión y comentario (Navarra: Verbo Divino, 2013), 651.

⁷⁹ Penna, *Carta a los Romanos*, 651.

⁸⁰ Varanda, «*Extra naturam nulla salus?*» 25.

⁸¹ Penna, *Carta a los Romanos*, 652.

⁸² Cf. Achtemeier, *Romani*, 152.

⁸³ Cf. Légasse, *L'Épître de Paul aux Romains*, 522; Millos, *Romanos*, 639.

⁸⁴ Pitta, *Lettera ai Romani*, 304.

O «*γὰρ/ pois*» após «*οἶδαμεν/ sabemos*» tem um valor copulativo e levemente causal, indicando o conhecimento que existe pela fé em Deus⁸⁵, a exemplo de toda a tradição do Antigo Testamento⁸⁶, «registrada na Bíblia»⁸⁷, desde o erro de Adão e Eva. Este conhecimento envolve «*πᾶσα ἢ κτίσις/ toda a criação*», indicando que não existe exceção alguma neste sentir «dores de parto»; pelo contrário, o seu grito é em uníssono e prenhe de «grande dor e de intensa angústia»⁸⁸, desejando ser libertada. A mudança nos verbos, a partir do prefixo «*συν-/ com*», indica que a criação «*con-geme e con-sofre*», ou seja, que ela «*geme com e sofre com*»⁸⁹, quase que indicando um ideia de dor em plena «sintonia», como que em uma «harmonia sinfônica», junto com outros, mas de dores, sofrimentos e angústias⁹⁰.

Por «*κτίσις/ criação*», Paulo entende «tudo o que foi criado»⁹¹. Ela não é «muda» e insensível diante de tudo o que acontece e sofre. Pelo contrário, ela «sofre, geme e chora» por estar sendo agredida e violentada. Ela não «tem palavras», mas é capaz de emitir suas respostas de outras formas, difundindo um lamento que ecoa por todos os cantos e recantos, clamando por melhores cuidados, e «Deus ouvirá os gemidos da criação»⁹². E para Paulo, o lamento da criação é como que as dores de uma mulher em estado de parto. Este «trabalho de parto tem em mira a época messiânica»⁹³, o *escaton* de Deus, trazendo sinais de esperança⁹⁴, até mesmo porque a criação traz em si o embrião da eternidade, o carimbo de seu Criador. Por isso mesmo, a criação está «ansiosamente em expectativa e vigilância pela revelação dos filhos de Deus»⁹⁵, com toda

⁸⁵ Cf. Schlier, *Lettera ai Romani*, 434.

⁸⁶ Cf. Cranfield, *A Carta aos Romanos*, 192.

⁸⁷ Cf. Pohl, *Carta ao Romanos*, 137.

⁸⁸ Penna, *Carta a los Romanos*, 652.

⁸⁹ Cf. Pitta, *Lettera ai Romani*, 305.

⁹⁰ Cf. Moo, *Comentario a la Epistola de Romanos*, 577-578; Millos, *Romanos*, 639-640.

⁹¹ Pohl, *Carta ao Romanos*, 137.

⁹² Lagrange, *Saint Paul. Épître aux Romains*, 208.

⁹³ Schlier, *Lettera ai Romani*, 435.

⁹⁴ Cf. Achtemeier, *Romani*, 152; Millos, *Romanos*, 640.

⁹⁵ Hendriksen, «Romanos,» 337.

a sua «força escatológica»⁹⁶. Porém, para Paulo, afirmar que esta forte dor perdura «ἄχρι τοῦ νῦν/até agora», não significa que ela produzirá um bem futuro, mas tem uma indicação temporal simples⁹⁷, de atualidade, e que seus tormentos durarão para sempre se não houver uma intervenção no presente momento para mudar o futuro⁹⁸. Do contrário, o futuro será ainda mais desastroso. Este é um sofrimento que dura desde o passado até hoje, multiplicando as dores indicadas a Adão e Eva, em Gn 3,16-17: «multiplicarei as dores de tuas gravidezes...», e precisa de uma intervenção para se estancar a sangria desta ferida causada pelas mãos humanas.

É interessante observar que, se em Rm 7 Paulo trata do tema da força do pecado, em Rm 8 ele fala da liberação do pecado; se em Rm 7 ele cita alguns motivos do poder do Espírito, em Rm 8 ele expõe o motivo da ação de graças e indica que toda a criação grita, pois já não mais suporta ser sufocada pelo pecado, quer ser libertada do poder da morte⁹⁹. Segundo o Apóstolo, em Rm 8,20-21, toda a criação encontra-se em uma «situação de apuro»¹⁰⁰. A situação é alarmante, pois é a criação inteira que entra em «trabalho de parto», por isso mesmo ela vai «gemitir de dores»¹⁰¹, pois sofre as consequências de uma experiência de profunda vaidade e corrupção humana.

A criação, então, irrompe em fortes gritos e clama por ser libertada. Paulo diz «οἴδαμεν γὰρ ὅτι/pois sabemos que», como já havia usado em Rm 2,2, indicando um saber que a comunidade toda já tinha presente, como que mostrando uma consciência coletiva do problema, entre os membros da comunidade cristã primitiva¹⁰². Seu uso «implica uma plena compreensão de algo, é um conhecimento amplo»¹⁰³. Com isso, Paulo adverte que o «problema» era uma «verdade comumente reconhecida»

⁹⁶ Dunn, *Romans 1-8*, 472.

⁹⁷ Cf. Moo, *Comentario a la Epistola de Romanos*, 577; Millos, *Romanos*, 640.

⁹⁸ Penna, *Carta a los Romanos*, 653.

⁹⁹ Cf. Ulrich Wilckens, *La Carta a los Romanos*. Rom 6-16, vol. II (Salamanca: Sigueme, 1992), 148-149.

¹⁰⁰ Wilckens, *La Carta a los Romanos*. Rom 6-16, vol. II, 192.

¹⁰¹ Rm 8,22.

¹⁰² Dunn, *Romans 1-8*, 472; Jewett, *Romans*, 516.

¹⁰³ Millos, *Romanos*, 639.

que provavelmente «via a violência e os desastres na natureza como prova do que estava afirmando»¹⁰⁴. O que faltava era a ação para se mudar o curso das «dores do parto» em que a criação se encontrava. O Apóstolo recorda que o ser humano tem responsabilidades frente à obra criada por Deus. Mais ainda, para Paulo, o Criador está presente em sua obra criada e este é um «saber» que deve conduzir os filhos e filhas de Deus a bem cuidarem da casa comum, pois esta contém o ADN de seu Criador, que tudo fez para o bem comum, imprimindo nela o código genético da sobrevivência para todos, sem distinção de ninguém e de nada. Com isso, Paulo não está indicando apenas uma visão apocalíptica ou uma visão escatológica, mas sim uma situação real entre a obra da criação e a situação em que se encontravam os membros da comunidade cristã primitiva, mostrando que «a redenção da criação depende da redenção dos cristãos»¹⁰⁵ e que o mal feito à criação não afeta apenas a alguns, mas sim «*πᾶσα ἡ κτίσις / toda a criação*», atingindo a totalidade da criação de Deus¹⁰⁶, com seus «seres animados e inanimados»¹⁰⁷.

Considerações conclusivas

Se, por um lado, é verdadeiro que no texto da *Laudato si'* a presença de citações bíblicas é pouca, é importante ler aquilo que é sua Teologia Bíblica, a qual, diante da atual e profunda crise socioambiental, faz um grande convite a todos para que sejamos capazes de cuidar da obra do Criador, a «casa comum», como aparece, por exemplo, de forma explícita em LS 1, 3, 13, 15, 53, 61, 155, 164, 222 e 243. Segundo Francisco, estamos todos no mesmo barco. Aliás, Francisco tem insistido sobre isso, ainda mais com a chegada da atual pandemia da covid-19, fazendo-nos um convite a ler e discernir «os sinais dos tempos»¹⁰⁸.

¹⁰⁴ Moo, *Comentario a la Epistola de Romanos*, 577.

¹⁰⁵ Cf. Wilckens, *La Carta a los Romanos. Rom 6-16*, vol. II, 193.

¹⁰⁶ Cf. Achtemeier, *Romani*, 151; Légasse, *L'Épître de Paul aux Romains*, 522; Moo, *Comentario a la Epistola de Romanos*, 577; Millos, *Romanos*, 640.

¹⁰⁷ Jewett, *Romans. Hermeneia*, 516.

¹⁰⁸ *Gaudium et Spes*, 4 e 11.

Embora as citações bíblicas, de fato, sejam poucas, todas no corpo do texto da Carta Encíclica, elas revelam que a *Teologia Bíblica* presente na *Laudato si'* é da *Teologia da Criação*, de um agir de Deus criador que pede que cuidemos da obra do criado em vista do bem comum e do equilíbrio de toda a casa comum, especialmente dos mais vulneráveis, entre os quais, hoje, encontra-se a própria natureza¹⁰⁹. Francisco convoca o ser humano a colaborar na obra da criação de Deus, exercendo sua responsabilidade. Ele apresenta vários ângulos que podem ser trilhados de forma magistral, pela sua centralidade dialógica, antropológica, profética, cristológica, pneumatológica, mariológica, pastoral-comunitária, etc. Aliás, a figura central para este diálogo é o próprio Cristo, com seu agir em vista do projeto do Pai e em favor do bem comum. E nesse sentido, a exortação de Francisco é para que estejamos atentos às implicações pastorais da atual crise socioambiental¹¹⁰ e que trabalhemos em vista de uma «conversão ecológica integral»¹¹¹.

A Igreja que emerge da *Laudato si'* é uma Igreja que se sabe parte do *genus humanum* como *locus* existencial, como parte integrante do sonho de Deus para o bem comum. Por isso mesmo, ela é chamada a entrar em diálogo com o mundo e a superar a dicotomia reinante entre profano e sagrado. Ela é chamada, ainda, a reconhecer-se como parte integrante de tudo aquilo que é humano. Daí emana sua participação e colaboração na agenda ambiental, ecológica, social e cultural do mundo¹¹², tendo em vista o bem da casa comum.

Enfim, Francisco toma e cita Rm 8,22, tendo como meta os desafios de ontem e de hoje, bem como a riqueza e a beleza que este texto paulino comporta. Aliás, isso é realçado pelos vários comentadores aqui consultados. Permanece o desafio de aprofundar ainda mais a temática e aceitar o convite que Francisco faz à Igreja e à humanidade toda para que não deixemos para amanhã o cuidado que é preciso ter hoje com a

¹⁰⁹ Oliveira, «Crise socioambiental e Teologia Pastoral,» 53.

¹¹⁰ Oliveira, «Crise socioambiental e Teologia Pastoral,» 52-54.

¹¹¹ Martins Filho, «Um sonho ecológico para a Igreja,» 112.

¹¹² Cf. Varanda, «*Extra naturan nulla salus?*» 37.

casa comum, obra da criação para o bem comum, que não é inesgotável em suas fontes. Pelo contrário, a natureza comporta limites e é preciso estar atento a isso, uma vez que muitas mudanças são «“globais” e “irreversíveis”»¹¹³. Aliás, já entrou em «dores de parto»¹¹⁴ e espera ser libertada de suas angústias, pelas mãos de quem a induziu a esta situação: os seres humanos, habitantes da casa comum.

Bibliografia

- Achtemeier, Paul John. *Romani*. Torino: Claudiniana, 2014.
- Cranfield, Charles Ernest Burland. *A Carta aos Romanos*. São Paulo: Paulinas, 1992.
- Dunn, James Douglas Grant. *Romans 1-8*, Word Biblical Commentary, v. 38a. Dallas: Word Incorporated, 1998.
- Fitzmyer, Joseph Augustine. *Romans*. A new translation with introduction and commentary. The Anchor Bible, v. 33. London: Yale University Press, 2008.
- Gonzaga, Waldecir. «A Sagrada Escritura, a alma da sagrada teologia.» In *Exegese, Teologia e Pastoral: relações, tensões e desafios*. Org. Isidoro Mazzarolo, Leonardo Agostini Fernandes e Maria de Lourdes Correa Lima, 201-235. Santo André: Academia Cristã. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2015.
- Gonzaga, Waldecir. «O *Corpus Paulinum* no Cânon do Novo Testamento.» *Atualidade Teológica*, v. 21, n. 55 (jan./abr. 2017): 19-41.
- Grenzer, Matthias. «Erva, bonivo selvagem, tamareira e cedro: ecoespiritualidade no Salmo 92.» *Atualidade Teológica*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 66-86.
- Hendriksen, William. *Romanos*. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.
- Jewett, Robert. *Romans. Hermeneia – A Critical and Historical Commentary on the Bible*. Minneapolis: Fortress Press, 2006.
- Lagrange, Marie-Joseph. *Saint Paul. Épître aux Romains*. Paris: Lecoffre, 1950.
- Légasse, Simon. *L'Épître de Paul aux Romains*. Paris: Cerf, 2002.
- Martins Filho, José Reinaldo F. «Um sonho ecológico para a Igreja: o magistério de Francisco da *Laudato si'* ao Sínodo da Amazônia.» *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 104-126.

¹¹³ Varanda, «*Extra naturan nulla salus?*» 31.

¹¹⁴ Rm 8,22.

- Marujo, Marcelo Pereira e Waldecir Gonzaga. «A sinergia entre a Encíclica *Laudato si'*, Rm 8,22 e o poema «Os Estatutos do Homem»: provendo uma cultura sustentável para a Criação, “que geme e sofre como que em dores de parto”». *Yachay*, Cochabamba, Bolívia, n. 71 (2020): 25-53.
- Moo, Douglas J. *Comentario a la Epistola de Romanos*. Barcelona: CLIE, 2014.
- Nestle, Eberhard und Kurt Aland. *Novum Testamentum Graece*. Ed. XXVIII. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 2012.
- Oliveira, Abimar Moraes. «Crise socioambiental e Teologia Pastoral.» *Atualidade Teológica* v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 43-65.
- Papa Francisco, *Carta Encíclica Laudato si'*, 24.05.2015. https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html.
- Penna, Romano. *Carta a los Romanos*. Introducción, versión y comentario. Navarra: Verbo Divino, 2013.
- Pérez Millos, Samuel. *Romanos*. Comentario exegético al texto griego del Nuevo Testamento. Barcelona: CLIE, 2011.
- Pitta, Antonio. *Lettera ai Romani*. Roma: Paoline, 2001.
- Pohl, Adolf. *Carta ao Romanos*. Curitiba: Esperança, 1999.
- Ronsi, Francilaide Queiroz. «O futuro da Amazônia diante da crise cosmoecológica: a busca por uma espiritualidade que integre todas as dimensões da realidade.» *Atualidade Teológica*, v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 127-149.
- Schlier, Henrich. *Lettera ai Romani*. Brescia: Paideia, 1982.
- Varanda, Maria Isabel Pereira. «*Extra naturam nulla salus?* O drama e a esperança da criação e da religião na era do Antropoceno.» *Atualidade Teológica* v. 24, n. 64 (jan./abr. 2020): 21-42.
- Wilckens, Ulrich. *La Carta a los Romanos. Rom 6-16*, vol. II. Salamanca: Sígueme, 1992.

Artigo submetido a 20.12.2021 e aprovado a 21.02.2022.



